

Mudança de administração

O Parque da Cidade ainda estava comemorando o aniversário de 30 anos quando o governador José Roberto Arruda transferiu sua gestão para a Administração de Brasília. "O parque não apresenta características ecológicas, por isso foi feita essa mudança", explicou a administradora da cidade, Ivelise Longhi. De vegetação exótica e paisagismo planejado por Burle Marx, o Parque da Cidade foi criado em um espaço que não contém nascentes e fauna, sendo atualmente destinado a atividades como educação, esporte, cultura recreação e lazer.

De acordo a administradora de Brasília, medidas já estão sendo adotadas para sanar os problemas enfrentados no local. Foram liberados R\$ 400 mil para a reforma de 26 quadras esportivas e R\$ 70 mil para os alambrados. "A gente está agilizando licitações e buscando parceiros para viabilizar outras reformas", afirmou a administradora. Os editais para o processo de concorrência pública de espaços comerciais como o Ponto do Atleta, Gibão, Barulho e Pirraça, já foram publicados no *Diário Oficial do Distrito Federal*. O objetivo é regularizar os estabelecimentos que exploram economicamente o parque há, pelo menos, 30 anos.

Outra medida que está sendo providenciada é a revitalização da piscina de ondas. De acordo com a administradora, no momento estão fazendo uma inicial de preços, para depois liberar o processo de licitação. "Precisamos encontrar uma empresa terceirizada que preste um bom serviço, mas também acessível à população", ressaltou.

Em estudo realizado pelo Ibram, foram identificados mais 21 parques majoritariamente urbanos (veja quadro), que ainda estão sob sua administração. "Nosso objetivo é encaminhá-los para as administrações regionais, porque a gestão fica mais ágil, principalmente para a execução de obras e manutenção", assegurou Souto.

Segundo o presidente do Ibram, a mudança de gestão também vai possibilitar mais recursos para outras áreas de conservação e talvez viabilizar a meta de no mínimo um parque por região administrativa. Souto conta que o Parque da Cidade consumia mais da metade do orçamento do Ibram destinado aos parques. Dos R\$ 4,8 milhões, cerca de R\$ 2,8 milhões eram utilizados no local. O restante consistia em R\$ 1 milhão resultante de emendas e R\$ 900 mil que sobravam eram divididos entre todos os outros parques do DF.

Mas ele ressalta que parque não significa apenas gasto para o governo. Ao contrário, seria um importante instrumento para a movimentação da economia local. Um estudo feito pela Universidade de Brasília (UnB) comprovou que as unidades imobiliárias do final da Asa Norte foram valorizadas entre 20% e 25% após a implantação do Parque Olhos D'água.

A partir desta constatação, nasceu o programa Abrace um Parque, que faz parceria com empresas e pessoas físicas para implantar melhorias nos parques, como a revitalização de espaços e a reforma de equipamentos. Em troca, elas poderão vincular seu nome e marca à questão ambiental.